

O Preço do Carvão



A história não contada do motor industrial de Portugal
e o sacrifício da comunidade de São Pedro da Cova (1795–1970)



Trabalho realizado no âmbito de História e Cidadania e Desenvolvimento.

NotebookLM

1. A Descoberta e Evolução: O Impulso do Capital

1795: A Descoberta

O fim da era exclusivamente agrícola na freguesia.

1921: A Modernização

Criação da Companhia das Minas de Carvão e abertura do emblemático Poço de São Vicente.

Séc. XIX: O Impulso do Capital

Investimento crucial do Conde Farrobo, mecenas e administrador.

Auge (Séc. XX): Liderança Nacional

Pico produtivo de 330 mil toneladas/ano. O carvão local alimentava indústrias, locomotivas e centrais elétricas em todo o país.

NotebookLM

2. O Quotidiano no Subsolo: A Descida à Escuridão

Nível 1: O Acesso



O Ambiente

Humidade extrema, temperaturas asfixiantes e ar pesado.



A Exigência

Turnos ininterruptos de 8 horas no subsolo (o tempo de descida e subida não contava), exigindo esforço físico muito além do limite humano.



O Acesso

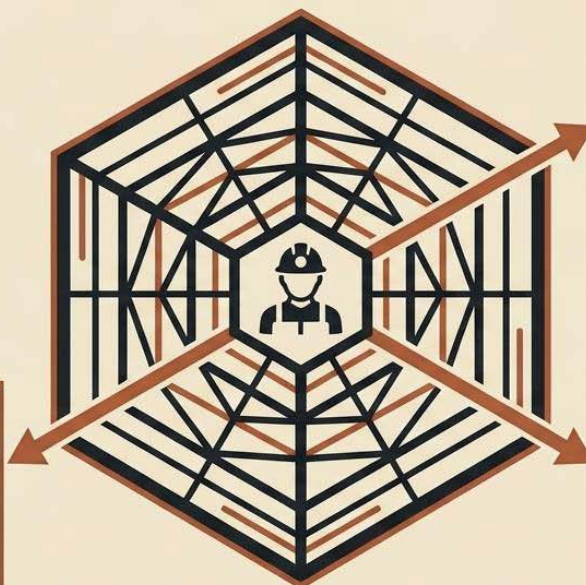
A temida jaula (elevador) mergulhava as equipas de homens diariamente nas profundezas das galerias. A luz natural era uma miragem instantaneamente apagada.

A Anatomia do Perigo Constante

Nível 2: O Perigo

Ameaças Químicas (Invisíveis)

O letal gás grisú. Responsável por explosões massivas, fulminantes e, na época, frequentemente indetetáveis a tempo.



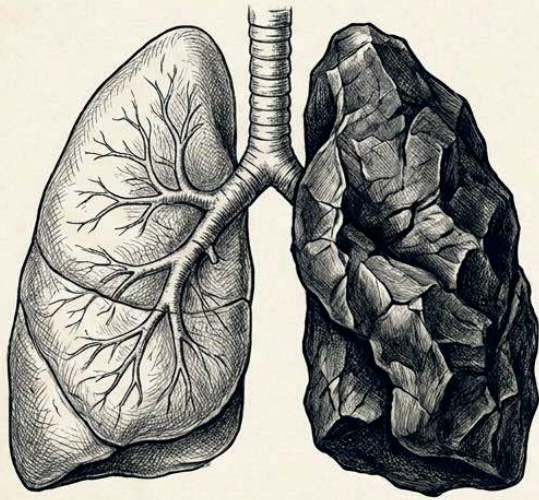
Ameaças Mecânicas (Cima e Lado)

Constantes desabamentos de tetos instáveis, quedas em poços verticais e atropelamentos mortais por vagonetas na escuridão.

Falência Estrutural (Sistémica)

A total ausência de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). A equipa enfrentava a montanha sem capacetes modernos ou máscaras respiratórias adequadas.

A Tragédia Silenciosa: Silicose e Antracose



Nível 3: A Consequência

Passo 1: A Causa

A inalação incessante e desprotegida de pó de carvão e sílica cristalina quilômetros abaixo da superfície.

Passo 2: O Efeito

Desenvolvimento de Silicose e Antracose (doenças crônicas, incuráveis e fatais), transformando os pulmões humanos em blocos rígidos.

Passo 3: A Ocultação

Trabalhadores doentes eram sumariamente transferidos para o serviço de terrado ou despedidos. Com a alegada cumplicidade médica, diagnósticos claros eram evitados para garantir que a empresa escapasse ao pagamento de indenizações.

NotebookLM

3. A Força de Trabalho: O Trabalho Invisível e Mais Barato

Superfície



Superfície: As Escolhedeiras

Mulheres que passavam jornadas de 8 horas inteiramente de joelhos, a separar manualmente o carvão da pedra. Ganhavam apenas 4 a 6 escudos diários (o salário mais baixo da hierarquia).

Frente de Mina



Frente: Os Mineiros

Homens adultos (22-45 anos) responsáveis pelo corte do carvão (12 a 18 escudos diários).

Fissuras



Fissuras: Os Vagoniteiros

Crianças e jovens integrados na força de trabalho (~25% do total). Empurravam pesadas vagonetas porque os seus corpos pequenos conseguiam aceder a veios e galerias demasiado estreitas para os adultos.

NotebookLM

O Raio-X da Extrema Pobreza

**1 Euro
Moderno = 200\$48
Escudos**

Com um salário máximo de 18\$00 diários para um adulto no auge da sua força física, um mineiro precisaria de trabalhar mais de 11 dias ininterruptos e sobreviver ao subsolo apenas para ganhar o equivalente a 1 Euro.

A infância valia ainda menos: as crianças ganhavam entre 5\$00 a 8\$00 escudos diários.

NotebookLM

4. O Ecosistema: A Mina Invisível à Superfície



A vida social, económica e cultural da freguesia girava 100% em torno do poço. O mineiro nascia, consumia, adoecia e morria dentro das fronteiras e sob o controlo rigoroso da Companhia.

NotebookLM

Duas Formas de Habitar o Esgotamento



A Casa da Malta

Perfil: Trabalhadores flutuantes vindos de zonas rurais ("Malteses").

Estrutura: Edifício coletivo e utilitário, com dormitórios densos para 52 homens.

Caráter: Vida temporária, ausência de raízes, foco puramente extrativista.



O Bairro Mineiro

Perfil: Famílias inteiras de mineiros locais.

Estrutura: Longas fileiras de casas térreas geminadas (exíguos T1s de 29 m²) com pequenos quintais de subsistência.

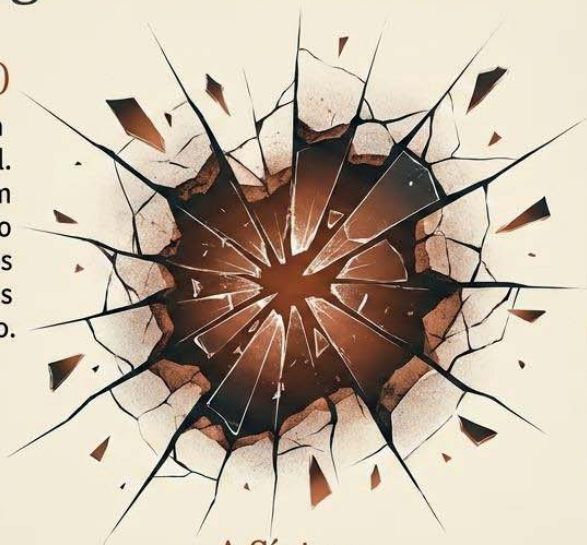
Caráter: Criação de uma identidade coletiva profunda, forte solidariedade vicinal e a base de uma cultura operária inquebrável.

NotebookLM

5. O Fim e o Legado: O Ponto de Rutura

O Estopim (1946)

O custo de vida no ecossistema fechado tornou-se insustentável. Os mineiros levantaram-se num protesto histórico contra o aumento desenfreado dos preços na cooperativa da empresa e as desumanas condições no subsolo.



A Síntese

A simbiose entre o controlo económico da empresa e a força policial do regime silenciou a dissidência à força, mas cimentou definitivamente a consciência de classe da comunidade.

A Resposta de Ferro

A greve não resultou em negociação, mas em repressão severa. Vários mineiros foram presos.

NotebookLM

O Colapso Inevitável (Anos 1950 – 1970)

1. A Geologia Inimiga

A necessidade de extrair carvão a profundidades cada vez maiores fez os custos operacionais dispararem.

2. O Novo Ouro Negro

A ascensão imparável de concorrentes energéticos mais baratos e eficientes a nível global: o petróleo e o fuelóleo.

3. O Golpe Final

A central termoelétrica (o principal cliente nacional) abandonou o carvão local e substituiu-o por fuelóleo.

1970: Encerramento Oficial.

Seguiram-se dois anos dolorosos de desmantelamento e venda das carcaças de ferro e madeira da mina.

NotebookLM

O Espelho Constitucional: A Distância da Dignidade

A Lei

Constituição da República Portuguesa de 1976 (Art. 58º e 59º)

“Todos têm direito ao trabalho... em condições de trabalho que respeitem a dignidade... e à proteção da saúde e segurança.”

A Realidade

O Histórico de São Pedro da Cova

- Trabalho infantil institucionalizado;
- Jornadas excessivas no subsolo;
- Ocultação sistémica de diagnósticos de silicose;
- Ausência de contratos formais e total falta de equipamentos de proteção.

As Minas são o lembrete físico do abismo entre o extrativismo industrial do passado e as garantias de dignidade humana conquistadas na atualidade.

NotebookLM

As minas silenciaram-se e a fuligem assentou. Mas a identidade de São Pedro da Cova — e de Portugal — foi forjada no escuro por homens, mulheres e crianças. A sua resiliência e o sacrifício dos seus pulmões não são apenas notas de rodapé da revolução industrial; exigem ser lembrados.

Documentação histórica e dados preservados através do Museu Mineiro de São Pedro da Cova. Um tributo à comunidade mineira.

NotebookLM

Trabalho de pesquisa realizado pelos alunos do **8.º E** nas disciplinas de **História e Cidadania e Desenvolvimento**.
A apresentação foi feita no NotebookLM

